



A IMPORTÂNCIA DO BLOCO ECONÔMICO BRICS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Jennifer M. SANTIAGO¹; Fabiula F. S. Gajo²

RESUMO

O presente artigo analisa o impacto da participação do Brasil no BRICS, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O BRICS tem se consolidado como uma das alianças econômicas mais importantes no contexto internacional, pois promove cooperação para fortalecimento das economias dos países integrantes. Para o Brasil, a participação no bloco gera oportunidades de diversificação comercial, em especial com a China, seu principal parceiro econômico. O artigo também destaca os benefícios dos investimentos e colaborações no âmbito do BRICS, como o financiamento de projetos estratégicos e a promoção de um desenvolvimento econômico sustentável.

Palavras-chave:

Internacional; Brasil; Comércio; Importação; Exportação

1. INTRODUÇÃO

O bloco econômico BRICS, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, tem se consolidado como uma das mais importantes alianças econômicas globais nas últimas décadas. Os países do grupo representam mais de 42% da população mundial, 30% do território do planeta, 23% do PIB global e 18% do comércio internacional. Foi criado em 2009 devido a necessidade dos países emergentes se fortalecerem economicamente e politicamente em um contexto internacional, onde se destacavam majoritariamente países desenvolvidos (Banco Central do Brasil, [s.d.]).

Para o Brasil, a participação no BRICS cria uma oportunidade de aprofundar relações comerciais, atrair investimentos e expandir suas exportações para mercados estratégicos, principalmente para a China, que tem se destacado como principal parceiro econômico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Maia (2017), esses países compartilham características comuns, como grandes populações e economias emergentes, que os posicionam como atores centrais no contexto internacional.

O BRICS busca promover uma agenda de desenvolvimento econômico e político que desafia o domínio tradicional das economias desenvolvidas. O principal destaque da interação entre os membros é a fusão de cooperação e competição, onde podemos ver não apenas suas diferenças

¹Discente do Bacharelado em Administração, IFSULDEMINAS – *Campus Carmo de Minas*. E-mail: jennifer.santiago@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus Carmo de Minas*. E-mails: fabiula.gajo@ifsuldeminas.edu.br

econômicas e políticas (Baumann e Ceratti, 2012), como também sua intenção de se unir para influenciar a governança econômica global (Maia, 2017).

No âmbito econômico, a cooperação no BRICS é facilitada por uma série de iniciativas e fóruns, como a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e o Arranjo Contingente de Reservas (CRA). Esses mecanismos têm como objetivo oferecer suporte financeiro para projetos de infraestrutura e promover uma maior estabilidade econômica entre os integrantes, representando um esforço conjunto para diminuir a dependência das instituições financeiras convencionais (Banco Central do Brasil, [s.d.]).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Neste artigo, a metodologia de pesquisa utilizada foi qualitativa e descritiva. Tem como objetivo analisar e descrever o papel do BRICS na economia brasileira, observando as dinâmicas comerciais e econômicas entre os países membros do bloco, dando destaque a relação entre Brasil e China.

A metodologia envolveu a coleta e análise de dados secundários obtidos de fontes oficiais e confiáveis, como relatórios e estatísticas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Comex Stat. Esses dados foram utilizados para analisar a participação dos países do BRICS nas exportações e importações brasileiras, o impacto dos investimentos e da cooperação econômica no desenvolvimento nacional. A pesquisa se concentrou em entender como a interação entre os membros do bloco influencia a economia brasileira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O BRICS e a Economia Brasileira

O BRICS é visto como uma plataforma estratégica para o Brasil, permitindo ao país diversificar seus parceiros comerciais e reduzir a dependência dos mercados tradicionais. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (Baumann e Ceratti, 2012), o comércio entre os países do BRICS tem crescido de forma significativa, contribuindo para o aumento das exportações brasileiras de produtos agrícolas, minerais e manufaturados. O bloco também oferece ao Brasil a possibilidade de acessar novos mercados e estabelecer acordos que podem ajudar o desenvolvimento econômico.

4.2 Participação dos Países do BRICS nas Exportações e Importações Brasileiras

De acordo com os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Comex Stat, 2023), os países do BRICS têm uma participação expressiva no comércio exterior do Brasil.

Em 2023, o BRICS teve participação em aproximadamente 32,97% das exportações brasileiras e cerca de 29,34% das importações. Nesse mesmo período, a China se destacou como o principal parceiro comercial do Brasil, sendo responsável por cerca de 31% das exportações totais do país e 22% das importações.

4.2.1 Exportações para o BRICS

No ano de 2023 o produto mais exportado pelo Brasil para os BRICS foi a soja, representando 35% do total, seguida por óleos brutos de petróleo (18%), minério de ferro e seus concentrados (18%) (Comex Stat, 2023).

A China, como maior economia do bloco, tem uma posição central no comércio brasileiro, foi destino de 93% das exportações brasileiras dentro do bloco (Comex Stat, 2023). Os produtos mais exportados para a China incluem soja, minério de ferro e petróleo bruto (Comex Stat, 2023). Estes três produtos juntos correspondem a mais de 70% do total exportado para o país asiático (Comex Stat, 2023). A Índia fica em segundo lugar, tendo importado 4,2% dos produtos brasileiro, a África do sul em terceiro lugar com 1,5% e em último lugar a Rússia com 1,2%, totalizando cerca de 112 bilhões de dólares, somente no ano de 2023 (Comex Stat, 2023).

4.2.2 Importações do BRICS

Em relação às importações, a China também representa uma parte expressiva. Em 2023, as importações brasileiras da China totalizaram cerca de 20% do total, com destaque para produtos eletrônicos, maquinários e químicos (Comex Stat, 2023).

Dentro do bloco, 75% das importações provêm da China, 14% da Rússia, que por sua vez, é uma importante fornecedora de fertilizantes, e 9,7% da Índia que se destaca no fornecimento de produtos químicos e farmacêuticos, e 0,82% da África do Sul, que contribui, principalmente, com a exportação de produtos minerais e metalúrgicos (Comex Stat, 2023). Ao todo, as importações brasileiras chegaram a 70,6 bilhões de dólares (Comex Stat, 2023).

4.3 Investimentos e Cooperação no âmbito do BRICS

Além do comércio, o BRICS tem sido uma plataforma importante para a promoção de investimentos mútuos. O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), também conhecido como Banco dos BRICS, criado em 2015, tem como objetivo financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos países membros.

Para o Brasil, o NDB representa uma fonte alternativa de financiamento para projetos estratégicos. A cooperação técnica e científica no âmbito do BRICS também tem sido intensificada, com iniciativas conjuntas em áreas como biotecnologia, agricultura, saúde e energia renovável

(Baumann e Ceratti, 2012). Essas colaborações contribuem para o desenvolvimento econômico e tecnológico do Brasil, ao mesmo tempo em que fortalecem as relações entre os países membros.

5. CONCLUSÃO

A partir da pesquisa, pode-se concluir que a participação do Brasil no BRICS se mostra importante para o fortalecimento de sua economia, não apenas pelo impacto positivo nas exportações e importações, mas também pela possibilidade de acessar novos mercados. A cooperação dentro do bloco também tem sido fundamental para atrair investimentos nos setores de infraestrutura e tecnologia, que são essenciais para o crescimento econômico brasileiro. O aprofundamento das relações econômicas e políticas dentro do BRICS possibilita que o Brasil desempenhe um papel mais relevante no cenário internacional, assim contribuindo para a promoção de um crescimento econômico mais sustentável e inclusivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à professora Dr. Fabiula F. S. Gajo, pela orientação e contribuições ao longo do desenvolvimento deste artigo e ao IF Sul de Minas Campus Carmo de Minas.

REFERÊNCIAS

BAUMANN, Renato; CERATTI, Rubem. A política comercial dos BRICS: seu entorno e seus efeitos para o Brasil. **Boletim de Economia e Política Internacional (BEPI)**, Brasília, n. 9, 150 p., p. 55-68, jan./mar 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4558>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Banco Central do BRASIL. BRICS. [S.l.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/brics>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Vis - Estatísticas de Comércio Exterior Brasileiro. Brasília. 2023. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis/1/1>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MAIA, José Nelson Bessa. A atuação de países emergentes na governança das instituições multilaterais de desenvolvimento[...]. **Revista Tempo do Mundo**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 163-192, 10 jul. 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/26/19>. Acesso em: 19 ago. 2024.